

DINOFLAGELADOS POTENCIALMENTE NOCIVOS ASSOCIADOS AO CULTIVO DE MOLUSCOS BIVALVES EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS-RJ.

Luiz E. G. e Silva¹; Jorge L. C. dos Santos²; Noemi S. Moreira³; Marcielle B. dos Santos⁴; Daniela A. de Souza⁵; Guilherme B. Zanette⁶; Manildo M. de Oliveira⁷

1. egarces0107@gmail.com. Instituto Federal Fluminense, *Campus* Cabo Frio.
2. cerqueirajorge721@gmail.com. Instituto Federal Fluminense, *Campus* Cabo Frio.
3. nosm2@hotmail.com. Instituto Federal Fluminense, *Campus* Cabo Frio.
4. marcielle.branco@gmail.com. Instituto Federal Fluminense, *Campus* Cabo Frio.
5. danielabio@hotmail.com. Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ).
6. guizanette@hotmail.com. Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ/RJ).
7. manildodpicf@gmail.com. Professor do Instituto Federal Fluminense, *Campus* Cabo Frio.

RESUMO: As microalgas em condições favoráveis (pH, temperatura e luz) intensificam a sua reprodução. Devido a possível floração de espécies nocivas que produzem ficotoxinas, o cultivo dos moluscos bivalves pode ser comprometido. Estes organismos são capazes de filtrar de quatro a seis litros de água por hora e, com isso, acabam absorvendo as toxinas produzidas pelas microalgas que são sua fonte principal de alimento. O maior índice de aparecimento de espécies potencialmente nocivas coincide com o maior fluxo de pessoas na região. A área de estudo trata-se de uma cidade turística. A maricultura encontra-se nas proximidades de um canal com importante agrupamento humano. As coletas nas áreas de cultivo de moluscos bivalves na cidade de Armação dos Búzios foram realizadas com rede de fitoplâncton e mangueira. No laboratório, as amostras com formol foram colocadas em câmara de Utermohl. Após 24 horas, as amostras foram observadas por meio de microscópio óptico invertido para identificação e contagem das espécies. No período compreendido entre julho de 2016 a outubro de 2017, foram encontradas as seguintes espécies potencialmente produtoras de toxinas: *Dinophysis acuminata* e *Pseudo-nitzschia spp.* No entanto, as densidades encontradas não foram relevantes, não sugerindo assim, riscos efetivos. Os resultados apontam para a necessidade de um monitoramento contínuo na região, garantindo que as produções de moluscos estejam livres de contaminações por espécies de dinoflagelados produtores de ficotoxinas.

Palavras-chave: moluscos bivalves, ficotoxinas, maricultura.

Instituição de fomento: Instituto Federal Fluminense, *Campus* Cabo Frio.